

Trajatória em movimentos de mulheres/feministas - meu breve relato

Por Zélia Rogedo (1)

Nos idos de 60 a 64 participei da JECF (2), Juventude Estudantil Católica (ramo feminino) e trabalhei com um sem número de jovens como eu. Naquele momento tínhamos como referência a Bíblia e a proposta de reformas no pré-64: muitas discussões, muita leitura, muita mobilização. Para mim e para inúmeras jovens foi um forte momento de descobertas a partir da utilização do método *ver-julgar-agir* criado pela JOC (3) (Juventude Operária Católica) e utilizado por toda a Ação Católica. Considero também que essa participação ampliou meu olhar e me instigou a viver um processo de libertação enquanto mulher e enquanto cidadã.

Com o golpe civil-militar, a Ação Católica (inclusive a JEC) foi fortemente atingida, com muitos membros presos e exilados - a JUC ou Juventude Universitária Católica (4) e a Ação Popular (5) tinham uma forte atuação na política, junto à União Nacional dos Estudantes (UNE). Durante a ditadura, enquanto fazia o curso de Sociologia na FAFICH-UFMG, participei do movimento estudantil através do grupo Ação Popular.

Na década de 70, participei muito ativamente de um trabalho de organização popular no Bairro Industrial (3a. Sessão), em Contagem. A grande maioria do grupo era constituída por mulheres. As discussões diziam respeito à vida e dificuldades das mulheres e das famílias, todas muito pobres. As reuniões levavam à busca de soluções para os problemas enfrentados: falta de creches, de cozinhas comunitárias, de acesso à saúde, falta de saneamento básico, etc. Muitas coisas bonitas aconteceram: em plena ditadura, com tanta repressão, conseguimos fazer uma grande passeata no bairro. Foi uma construção coletiva, as mulheres criando símbolos para as lutas. Muito forte!

O Movimento Feminino pela Anistia (MFPA, 6) foi criado pela Dra. Therezinha Zerbini em São Paulo. Importante salientar que ela havia sido presa e foi companheira de cela de Dilma Rousseff (7) no Presídio Tiradentes em São Paulo. Em 1975 Teresinha esteve presente no Encontro que a ONU promoveu no México, durante este período, declarado o Ano Internacional da Mulher. No evento, Therezinha Zerbini denunciou as atrocidades que estavam acontecendo no Brasil para uma plateia com mais de 5.000 mulheres. Voltando ao Brasil começa a articular o Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) em vários Estados. Aqui em Minas, fomos procurados por ela numa reunião na casa de D. Yeda Mata Machado, que tinha perdido seu filho José Carlos da Mata Machado (8), barbaramente torturado pela ditadura.

Já havia um grupo de mulheres que se organizava há muito no apoio aos presos políticos e exilados. Juntas, começamos a organizar o MFPA. Conversei com os frades franciscanos da Igreja São Francisco das Chagas, no Carlos Prates, sobre a possibilidade de ter um espaço para a sede do movimento. Apesar dos enormes riscos (e eles pagaram caro com bombas estourando no local!), eles imediatamente nos cederam o espaço. Lá fizemos uma primeira reunião com mais de 70 mulheres (familiares de presos políticos e exilados, donas de casa, professoras, dentre outras). Posteriormente fizemos uma eleição da diretoria do Movimento, na qual foi eleita D. Helena Greco (9) para presidente e eu como secretária. Numa época de grande repressão, o MFPA teve um papel importantíssimo como movimento político de mulheres. A conquista da Anistia em 79 não foi a que queríamos, mas significou muito especialmente com *“a volta do irmão do Henfil e de tanta gente que partiu num rabo de foguete”* (conf. a canção de João Bosco e Aldir Blanc). Muitas mulheres que voltaram do exílio e que tiveram participação nos movimentos feministas dos países onde estavam exiladas fortaleceram a luta feminista aqui no Brasil e, claro, a luta por liberdades democráticas.

PMDB Mulher

Ainda na década de 70, comecei uma militância no MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Bom lembrar que naquele momento o MDB (claro, com várias posições internas diferentes) era oposição à ditadura. Com a proibição de partidos políticos de esquerda, tanto o PCB como PCdoB, MR 8 e grupos de esquerda estavam abrigados no MDB. Tive muita participação na anti-candidatura de Ulysses Guimarães (10) à Presidência da República, em 1974, contra o ditador do momento, Ernesto Geisel (11).

No começo da década de 80, o PMDB-Mulher participou ativamente da candidatura de Tancredo Neves (12) ao governo de Minas Gerais. Entre as propostas de campanha, além da luta por liberdades democráticas, contra a repressão, contra a censura, etc, tínhamos uma pauta importante voltada para as questões da mulher. Esta pauta tinha sido discutida em um grande Congresso que aconteceu no Paraná. Centenas de mulheres do PMDB, de todo o Brasil, discutiram em grupos assuntos tais como: luta por eleições diretas para presidente (detalhe: antes da *Campanha Diretas Já...*); Por uma Constituinte Livre e soberana; contra a Ditadura Militar. Ao lado desses temas, toda uma pauta colocando reivindicações das mulheres: reivindicações da mulher trabalhadora (salário igual para trabalho igual, condições de trabalho, licença maternidade ampliada etc.); direitos para trabalhadoras domésticas (carteira assinada, férias, salário mínimo, horário de trabalho, etc.); mulher negra (contra o racismo, por melhores condições de trabalho, por acesso à educação e saúde). Estes temas e vários outros foram rediscutidos no 1o. Congresso do PMDB/MULHER de MG, que teve o tema "*A Mulher, o PMDB e a Vida Nacional*", realizado no dia 20 de agosto de 83, já durante o governo Tancredo Neves. Esses e vários outros temas foram muito abordados pelos núcleos de mulheres do PMDB-Mulher em várias cidades de Minas. Eu me lembro de fotos de mulheres realizando nossa proposta de eleições diretas para presidente, levando às praças blusas onde eram escritas frases sobre eleições diretas. Só depois apareceu a frase "*Diretas Já!*" ...

Fizemos o mesmo processo quando da campanha eleitoral para presidente da República, ainda no Colégio Eleitoral. Tancredo venceu, mas quem assumiu foi Sarney (13)... A luta continuou com as discussões e mobilização em torno da Constituinte. Fui candidata pelo PMDB-Mulher a Deputada Federal com uma pauta na linha do que já vínhamos discutindo, mas não consegui ser eleita. Os temas anteriormente discutidos foram apresentados inúmeras vezes aos Constituintes. A pressão, claro, junto com um sem número de movimentos feministas redundou em conquistas na nova Constituição.

Atualmente coordeno a Ordem Franciscana Secular em Minas Gerais, Nossa proposta é a luta pela justiça, pela paz e pela ecologia integral.

NOTAS -

- (1) **Maria Zélia Castilho de Souza Rogedo (1948 -)** Zélia Rogedo, socióloga e reconhecida ativista do Movimento Feminino Pela Anistia em Minas, ao lado de Dona Helena Greco, integrou também o Movimento Democrático Brasileiro ou MDB (depois PMDB e agora MDB); responsável pela organização do MDB Mulher em Minas.
- (2) **Juventude Estudantil Católica (JEC)** No Brasil, o movimento organizou-se a partir de 1935 como um grupo basicamente feminino, com atuação restrita às Associações Religiosas. Entre as décadas de 1940 e 1950 o movimento expandiu suas diretrizes e áreas de atuação, integrando os problemas sociais dos estudantes brasileiros como uma de suas pautas principais e se desmembrando em grupos regionais por todo o Brasil. Com o Golpe Militar em 1964, e com a hierarquia eclesiástica contrária a um envolvimento político dos movimentos da juventude católica, o JEC se desmantelou.
- (3) **Juventude Operária Católica (JOC)** Os primeiros grupos da JOC no Brasil foram criados na década de 1920 e foram paulatinamente se expandindo pelo país. A partir da década de 1950, os grupos da JOC aumentaram suas discussões e ações relacionadas aos problemas da classe trabalhadora, a exploração capitalista e o socialismo. Com a instalação da Ditadura Militar em

1964, as lideranças da JOC foram presas e torturadas e o movimento passou para a clandestinidade.

- (4) **Juventude Universitária Católica (JUC)** Foi um movimento católico reconhecido pela hierarquia eclesiástica em 1950 como setor especializado da Ação Católica. Tinha como objetivo difundir os ensinamentos da Igreja no meio universitário. Chegou a existir com diversas formas e designações numa série de países.
- (5) **Ação Popular (AP)** Em 1963, alguns militantes da JOC, JEC e JUC formaram a Ação Popular com o intuito de promover a preparação revolucionária, atuando na mobilização e conscientização popular na luta contra a exploração capitalista.
- (6) **Movimento Feminino pela Anistia (MFPA)** Foi a primeira organização a defender abertamente a anistia no país. A criadora do movimento, Therezinha Zerbini (1928-2015), era casada com o general Euryales Zerbini (1908-1982), um dos quatro oficiais-generais que resistiram ao golpe de 1964. O militar foi deposto do comando da unidade do Exército em Caçapava (SP), preso, reformado e cassado. Therezinha foi presa em 1970, acusada de apoiar a realização do congresso clandestino da UNE em Ibiúna (SP), em 1968.
- (7) **Dilma Vana Rousseff (1947-)** Foi a 36ª Presidenta do Brasil (2011-2016). Economista e política brasileira foi militante de vários grupos de esquerda durante a Ditadura Militar (1964-1985), sendo por isso presa e torturada. Após a redemocratização foi uma das fundadoras do PDT e, ao longo da carreira, ocupou diversos cargos de gestão nas esferas municipal, estadual e federal, sendo Ministra de Minas e Energia e da Casa Civil durante o governo Lula (2002-2010).
- (8) **José Carlos da Mata Machado (1946-1973)** Mais conhecido como “Zé”, foi dirigente da Ação Popular Marxista-Leninista (APML), inicialmente chamada apenas de **Ação Popular (AP)**. Morreu aos 27 anos, em 1973, após sofrer torturas durante dez dias seguidos no DOI-Codi do Recife (PE).

- (9) **Helena Greco (1916-2011)** Fundou e dirigiu o Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) em Minas Gerais. Mais tarde foi a primeira vereadora eleita da capital mineira, nas eleições de 1982, e uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores (PT) na cidade. Teve participação ativa em praticamente todos os movimentos e lutas que envolveram o binômio direitos humanos e cidadania.
- (10) **Ulysses Silveira Guimarães (1916-1992)**. Foi político e advogado, um dos principais opositores à Ditadura Militar - liderou campanhas pela redemocratização, como a das eleições diretas, popularmente conhecidas como *Diretas Já*. Foi o presidente da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, que inaugurou a nova ordem democrática, após 21 anos sob a Ditadura Militar. Ulysses morreu em um acidente aéreo de helicóptero no litoral de Angra dos Reis, sul do estado do Rio de Janeiro, e seu corpo nunca foi encontrado.
- (11) **Ernesto Beckmann Geisel (1907-1996)** Foi o 4º presidente da Ditadura Militar (1974-1979). Seu governo foi marcado pelo início de uma abertura política e amenização da repressão imposta pela ditadura militar, mas encontrou fortes oposições de políticos chamados de linha-dura.
- (12) **Tancredo de Almeida Neves (1910-1985)** Foi o primeiro presidente civil após 21 anos de presidentes militares (1964-1985) no Brasil. Eleito indiretamente, não tomou posse em 15 de março por causa de sérios problemas de saúde, acabou falecendo pouco tempo depois, em 21 de abril de 1985. Político experiente, iniciou a carreira em 1935, tendo ocupado diversos cargos políticos ao longo da vida, inclusive como Governador de Minas Gerais (1982-1984).
- (13) **José Sarney de Araújo Costa (1930-)** é advogado, político (Senador) e escritor, foi o 31º Presidente do Brasil (1985-1990), tendo tomado posse em 1985, logo após a morte do presidente eleito, Tancredo de Almeida Neves (1910-1985), de quem era vice-presidente na chapa vitoriosa naquelas eleições.